O PAI DA MENTIRA E O JOIO
C. J. JACINTO

O PAI DA MENTIRA E O JOIO

C. J. Jacinto

PUBLICAÇÕES BIBLICAS BEREIANAS

VENDA PROIBIDA

"Deus foi gravemente e inevitavelmente falsificado por todos aqueles que falaram dEle, sem serem radicalmente transformado por Ele" (Maurice Zundel)

Há diversas advertências nas Sagradas Escrituras concernentes a um aspecto crucial que jamais deve ser negligenciado. Tais advertências e predições emanam tanto do apóstolo quanto do próprio Cristo. Em Mateus, capítulo 24, versículo 21, por exemplo, Jesus alude aos falsos profetas que surgiriam com o intuito de iludir a muitos. Esse mesmo tema é reiterado em Marcos, capítulo 13, versículo 29. Contudo, a advertência não se restringe a isso. O apóstolo Paulo, em Atos, capítulo 20, versículo 29, advertia, com notável pesar, que, após sua partida, surgiriam muitos falsos irmãos, falsos mestres e lobos vorazes que se

infiltrariam no rebanho para destruí-lo e conduzir muitos à perdição. Ao escrever à igreja de Corinto, na Segunda Epístola aos Coríntios, capítulo 11, versículo 13, Paulo fez menção a falsos apóstolos e obreiros fraudulentos. Adicionalmente, abordou a questão dos falsos irmãos na mesma epístola, em 2 Coríntios capitulo 11 versículo 26. E em Gálatas, capítulo 2, versículo 4, ele novamente discorre sobre os falsos irmãos. É importante que não negligenciemos estas advertências, as quais devemos compreender e aceitar como verdades bíblicas, proferidas tanto por Cristo quanto pelos apóstolos. Adicionalmente, uma passagem relevante encontra-se em Mateus, capítulo 13, versículos 25 a 30, onde Jesus mesmo descreve a ação dissimulada do inimigo – adversário da fé e de nossas almas – ao semear o joio no campo do trigo. Este é um princípio espiritual que não pode ser desconsiderado. A estratégia do adversário reside em infiltrar seus seguidores, o "joio", na "plantação do trigo", que representa a cristandade. Seu objetivo é gerar uma quantidade significativa de escândalos, proporcionando, assim, aos olhos dos descrentes, supostas provas concretas de que o cristianismo seria apenas mais uma religião falha em sua mensagem.

Contudo, ao considerarmos as palavras de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, ao refletirmos sobre os ensinamentos de Paulo, e ao nos aprofundarmos em passagens como a do joio e do trigo, compreendemos que este princípio é uma realidade inegável na trajetória da cristandade. Houve, inclusive, épocas em que a proporção do joio superava significativamente a do trigo. (Suponho que nossos dias sejam marcados por essa quantidade maior de joio do que de trigo) Essa dinâmica tem

sido consistentemente observada e documentada na pesquisa da história da igreja cristã. Em nossa época, o cenário não se mostra distinto, uma vez que um vasto número de indivíduos professa a fé em Cristo, mas nem todos manifestam as evidências de uma genuína regeneração.

Jesus proferiu uma advertência crucial no Evangelho de Mateus, capítulo 7, versículo 21, onde Ele assevera: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus." Este excerto bíblico suscita uma questão fundamental que não pode ser negligenciada. A mera profissão de fé, desprovida de regeneração, de um novo nascimento e de arrependimento genuíno, pode engendrar uma pessoa profundamente religiosa, mas moralmente corrompida em sua essência.

Conforme podemos observar, e, em certa medida, como abordaremos adiante, este ensinamento é inequivocamente claro nas escrituras. Contudo, sua abordagem tem sido, em parte, negligenciada nos púlpitos, visto que se trata não apenas de uma mensagem de advertência, mas também de confronto, o que, naturalmente, constitui um tópico consideravelmente desconfortável para a maioria dos que a ouvirão. No entanto, por estar amplamente fundamentado nas escrituras e ser facilmente discernível por qualquer estudioso das páginas do Novo Testamento, é de suma importância que este assunto seja discutido, ainda que não seja amplamente agradável para muitos e que, atualmente, não seja considerado politicamente correto no ambiente eclesiástico. Acredito, firmemente, que é de extrema necessidade e relevância que se aborde este tema.

Diante disso, compreendemos que, ao abordarmos a questão do joio, dos falsos irmãos, dos falsos apóstolos e dos falsos ensinamentos, é crucial reconhecer que, em parte, este fenômeno se manifesta como um sistema orquestrado pelo próprio diabo, o pai da mentira. Em certa medida, nem tudo provém exclusivamente dele, especialmente no âmbito espiritual. A própria natureza humana, por sua condição de depravação, é capaz de engendrar diversas formas de artifícios e falsidades. Essa é uma característica inerente ao ser humano. Contudo, não podemos negligenciar a atuação do diabo nesse contexto. Esses fenômenos, esses desvios doutrinários e a vasta quantidade de pessoas não convertidas no seio da cristandade, de fato, também resultam da ação enganosa e espiritual que tem Satanás como principal agente.

Consideremos o que Paulo, em 2 Coríntios 2:11, nos adverte sobre as estratégias de Satanás. Se o apóstolo, com sua profunda compreensão espiritual, não ignorava as maquinações do diabo, muito menos nós devemos fazê-lo. Portanto, devemos dedicar especial atenção a este assunto, pois ele é de suma importância para que os salvos e regenerados mantenham-se firmes na fé, evitando a confusão que este tema frequentemente suscita, gerando incertezas e inseguranças com relação à fé cristã, conforme revelada no Novo Testamento. O leitor deve permanecer atento que movimentos como o ecumenismo e o neoevangelicalismo distorcem os fundamentos cristãos, colocando a unidade e a fraternidade como mais importante do que a doutrina, enquanto que o Espirito Santo ordena que heréticos devem ser evitados (Tito 3:10) Ainda há pontos a serem esclarecidos. Frequentemente, ao ouvir opiniões sobre este assunto no meio cristão, seja de membros, líderes ou

pregadores, é comum ouvir a alegação de que não é nosso dever julgar, pois essa ação seria inadequada. Contudo, em João, capítulo 7, versículo 24, Jesus nos instrui a julgar com justiça. Essa justiça, por sua vez, é encontrada nos ensinamentos das Sagradas Escrituras.

Em Mateus, capítulo 7, a partir do versículo 15, Jesus afirma que a árvore é conhecida por seus frutos, referindo-se a falsos profetas. Assim, a Bíblia oferece orientações sobre o julgamento, e Jesus ensina que devemos julgar, mas com base nos padrões estabelecidos pela Palavra de Deus, que é nossa autoridade.

Ao lermos 1ª João, capítulo 4, versículo 1, somos exortados a provar os espíritos. Essa prova é crucial, pois muitos espíritos demoníacos atuam através de agentes humanos. Compreender isso revela a importância de provar os espíritos em nossos dias. Deixar de fazê-lo pode nos levar ao erro e, consequentemente, à perdição. Portanto, a prova dos espíritos é essencial.

Permito-me acrescentar alguns pontos à reflexão, pois ainda há algo a ser dito. Ao ouvirmos pronunciamentos sobre este assunto no contexto cristão, seja de irmãos, líderes ou pregadores, que afirmam que não cabe a nós julgar, pois tal atitude seria inadequada, é importante considerar a perspectiva de Jesus. Em João, capítulo 7, versículo 24, Jesus nos instrui a julgar com justiça. Onde encontramos essa justiça? Nas Escrituras Sagradas.

Em Mateus, capítulo 7, a partir do versículo 15, por exemplo, Jesus nos ensina sobre a importância de reconhecer a árvore por seus frutos, referindo-se a falsos profetas. Portanto, a Bíblia nos oferece orientações claras sobre essa questão, e Jesus Cristo nos ensina que devemos exercer o julgamento, mas de acordo com

os princípios estabelecidos pela Palavra de Deus, que é nossa autoridade máxima.

A falsidade, em sua essência, visa um propósito: a confusão. Seu objetivo primordial é desviar as pessoas da verdade, especialmente no âmbito espiritual e, em particular, na perspectiva evangélica. A falsidade se manifesta para enganar e ludibriar, fornecendo os instrumentos para atacar o que é verdadeiro. Satanás semeia joio (falsos cristãos) usa seus meios (falsos profetas e falsos doutores) para pregar um falso evangelho, e o resultado final serão falsos convertidos.

Observamos, portanto, no contexto religioso e espiritual, um crescente número de indivíduos descrentes e ateus que utilizam os escândalos envolvendo aqueles que professam a fé de maneira falsa para atacar o cristianismo. Essa estratégia tem se mostrado eficaz, incentivando o diabo a investir intensamente na proliferação da mentira. A disseminação da falsidade resulta em um vasto legado de argumentos e ferramentas que são empregadas para atacar a fé cristã e o Evangelho. E isso os incrédulos e inimigos da fé conseguem em abundancia hoje em dia, o que me faz supor que o numero de falsos convertidos seja em proporção muito maior do que verdadeiros convertidos, até porque foi Cristo quem falou acerca dos números dos regenerados: poucos (Mateus 7:14) e chama seus seguidores de pequeno rebanho (Lucas 12:32)

O surgimento de falsos profetas serve tambem para que aqueles que carecem de discernimento ataquem os verdadeiros profetas, assim como os falsos cristos procuram minar a verdadeira identidade de Jesus. Toda a estratégia e a metodologia do inimigo têm como finalidade levantar o maior número possível

de falsos crentes e falsos discípulos de Jesus, promovendo um elevado número de conversões espúrias. O propósito é criar um vasto arsenal de argumentos e supostas evidências que os incrédulos possam usar para contestar o cristianismo e rejeitar a fé que um dia foi concedida aos santos. (Judas 3)

Se o prezado leitor considera este tema irrelevante ou digno de desconsideração, que se detenha na leitura. Qualquer estudioso do Novo Testamento, para sermos mais precisos, pois também no Antigo Testamento encontramos, em diversos trechos e eventos, a história do povo de Israel sendo conduzido por falsos profetas, falsos ensinamentos e a influência de práticas idólatras pagãs. No Novo Testamento, observamos o estado espiritual da igreja recém-formada, como a de Corinto, com toda a confusão instalada em seu interior, e a epístola aos Gálatas, onde se evidencia o desvio da graça e a adesão a outro evangelho. Analisamos a igreja de Colossos, onde Paulo adverte, em Colossenses 2:8, contra as vãs filosofias. Mais especificamente, voltemo-nos ao livro do Apocalipse, aos capítulos 2 e 3, onde Jesus instrui João a escrever sete cartas às sete igrejas da Ásia. Constatamos que, com exceção da igreja de Filadélfia, as demais, em maior ou menor grau, desviaram-se da verdade ao permitirem a influência de falsas doutrinas propagadas por falsos mestres. Estes infiltraram-se com o objetivo de semear o joio no meio do trigo. Assim, nos capítulos 2 e 3 do Apocalipse de João, uma análise proporcional sugere que o joio superava o trigo nas igrejas da província da Ásia. Tal foi a devastação causada pelo constante trabalho de Satanás, visando deslegitimar o cristianismo e afastar os incrédulos, motivando-os a não crer diante dos frutos produzidos pelo joio, que se infiltrou em grande escala no cristianismo.

Analisamos atentamente os princípios que as Escrituras apresentam sobre a dinâmica da atuação que visa, em essência, a desconstrução da fé cristã e a proliferação da incredulidade, culminando em uma oposição ao cristianismo. Essa oposição se fundamenta na alegação de evidências supostamente oferecidas pelo joio e pelos lobos que se infiltram na igreja.

É imprescindível que desenvolvamos uma percepção espiritual aprofundada para discernir as diferenças entre o joio e os lobos. O joio, semelhante ao trigo, mas estéril, simboliza a multiplicação de elementos que não produzem frutos espirituais. Já o lobo representa o predador, cujo objetivo é a destruição. Esses dois princípios distintos operam dentro da igreja: o lobo, que destrói, e o joio, que se prolifera. Diante disso, reconhecemos a atuação de princípios espirituais dentro da igreja. Embora alguns ignorem essa realidade, é crucial que a consideremos seriamente. Somente quem desconhece os ensinamentos bíblicos pode se mostrar indiferente a essa questão de suma importância. É fundamental distinguir o cristianismo genuíno, composto por pessoas regeneradas, santificadas e escolhidas por Deus. Por meio do novo nascimento, como descrito por Paulo em 2 Coríntios 5:17 ("Assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas"), o homem regenerado se torna uma nova criatura. Sua vida demonstra a veracidade do cristianismo, enquanto o joio age de forma oposta, buscando provar a falsidade da fé, sugerindo que ela não é capaz de transformar o indivíduo. Consequentemente, os incrédulos tendem a dar mais atenção ao joio, negligenciando o trigo.

As exortações e advertências presentes nas Escrituras Sagradas deveriam nos conduzir a um estado de vigilância. Esse é, aliás, o estado natural daquele que foi verdadeiramente regenerado. Tal indivíduo não encara a questão com indiferença, reconhecendo a presença de muita imitação no meio cristão. Conscientiza-se, também, do surgimento de muitos falsos mestres e profetas. Essa crença não advém de pessimismo, mas de uma cosmovisão bíblica. Ser bíblico significa conhecer as Escrituras e crer no que nelas é ensinado sobre o tema. Essa compreensão faz toda a diferença.

Por outro lado, aqueles que não foram regenerados, frequentemente demonstram indiferença diante dessa realidade, caindo na armadilha dos falsos profetas. Consideremos, a título de exemplo, dois casos. Em 1 Reis, capítulo 22, encontramos a história de Zedequias, o falso profeta, que profetizou falsamente para Acabe, simbolizando a vitória deste sobre o rei da Síria com um chifre de ferro. Essa profecia contrastava com a de Micaías, que prenunciava a derrota de Acabe. Todavia, a profecia de Zedequias prevaleceu, pois anunciava uma vitória. De modo semelhante, no tempo do profeta Jeremias, em Jeremias, capítulo 28, Hananias, o mentiroso, profetizou falsamente que Deus quebraria o jugo babilônico, contrariando as advertências de Jeremias. Assim, surgiu uma profecia agradável, palatável e aceitável, a de Hananias, que predizia a libertação de Israel do jugo babilônico, da mesma forma que Zedequias profetizou vitória para Acabe. Essas profecias eram atraentes, enquanto Jeremias e Micaías profetizavam o que era desagradável. O povo, então, abraçou o que era agradável aos seus olhos e ouvidos, alinhando-se as suas paixões.

Percebemos, dessa forma, que esse princípio nunca foi

abandonado pelo inimigo. A tática de pregar o que é agradável, mas mentiroso, sempre foi a estratégia do diabo. É possível que o estimado irmão, ao observar a condição atual do cristianismo, sinta-se profundamente desiludido diante da vasta confusão que a caracteriza. De fato, tal confusão existe, mas qual é sua origem? Significa isso que o evangelho falhou? Em suma, a Bíblia apresenta advertências claras sobre as crises e desafios que surgiriam ao longo da história do cristianismo. Diante disso, quando indivíduos se afastam da fé cristã, motivados por decepções dentro da comunidade, a razão pode ser dupla: ou ignorância, por desconhecerem as Escrituras, ou a incapacidade de discernimento. Essa incapacidade se manifesta na falta de entendimento sobre as advertências de Jesus, que se referia aos que ignoram as Escrituras. Consequentemente, essas pessoas se abalam e decepcionam-se com o que é falso, sem distinguir entre o joio e o trigo, entre ovelhas e lobos. Essa ausência de discernimento as leva a se desiludir com a fé, pois não conseguem identificar o falso infiltrado na igreja, nem consideram seriamente as advertências de Paulo, Pedro e do próprio Senhor Jesus Cristo. O autor deste artigo, estudante e pesquisador em apologética há várias décadas, reconhece e compreende a complexidade dos desafios enfrentados pela igreja brasileira, bem como a confusão que se instaurou em alguns círculos. Essa realidade, contudo, não constitui uma surpresa nem motivo de desânimo para o autor. Pelo contrário, a percepção do estado atual da cristandade o impulsiona a manter-se firme na fé, convicto da veracidade da Bíblia, que há dois mil anos já abordava e advertia sobre tais questões. Para um conhecedor das Escrituras, a situação presente na igreja não é nova. Aquele que conhece a Deus e a Sua Palavra está ciente do que ocorre, pois a Bíblia profetizou sobre esses eventos que

testemunhamos hoje. O apóstolo Paulo, em 1 Timóteo 4:1, já advertia sobre a apostasia que caracterizaria os últimos dias, uma apostasia influenciada por forças espirituais malignas. Diante disso, fundamentamos nossa fé no evangelho, direcionando nosso olhar a Jesus Cristo, autor e consumador da fé. Seguimos em frente, mesmo que, por vezes, em meio à solidão. Ademais, proeminentes apologistas, a exemplo do Dr. David Derham, autor de obras como "A Sedução do Cristianismo" e "Escapando da Sedução", ambas publicadas pela editora Chamada da Meia-Noite, e também o renomado Alexander Seibel, dedicaram-se intensamente a alertar sobre uma possível distorção que ameaçaria a cristandade. O propósito deste estudo bíblico é fornecer aos leitores recursos que os auxiliem a tomar decisões informadas e a escolher uma comunidade religiosa adequada.

A escolha de uma igreja que se baseie nos ensinamentos bíblicos representa um desafio constante na atualidade. Observa-se que muitos líderes cristãos contemporâneos, especialmente aqueles ligados a vertentes carismáticas e neo-carismáticas, adotam o pragmatismo como filosofia. Essa abordagem, focada em resultados e, em muitos casos, em ganhos financeiros, em detrimento da qualidade doutrinária, afasta-se dos princípios do Evangelho. A prevalência do pragmatismo nas igrejas, onde o número de membros e o sucesso financeiro se tornam os principais indicadores de valor, demonstra uma possível apostasia. Essa tendência, que prioriza o sucesso em detrimento da fidelidade aos ensinamentos bíblicos, pode ser percebida no crescimento de algumas igrejas. Contudo, esse fenômeno não reflete necessariamente um aumento genuíno na fé, mas sim um inchaço da cristandade, com poucas conversões autênticas.

Compreender essa dinâmica é crucial para avaliar o cenário religioso contemporâneo.

A interpretação equivocada dos ensinamentos de Jesus, constantes no Evangelho, tem resultado em diversas consequências negativas no cristianismo. Ilustremos essa afirmação com um exemplo de como esses ensinamentos podem ser distorcidos e adulterados por indivíduos movidos por interesses próprios, como a busca por poder, prestígio e domínio. Em séculos passados, a Igreja Católica, através de seus papas, adotou a prática de consagrar e nomear reis, especialmente aqueles que faziam parte do chamado Sacro Império Romano. Essa simbiose entre a Igreja e a política estabeleceu uma relação na qual a Igreja nomeava e consagrava reis, enquanto estes, por sua vez, protegiam o catolicismo. Desta união surgiu um sistema eclesiástico intrinsecamente ligado à política, estabelecendo um reino terreno, em nítido contraste com os ensinamentos de Jesus Cristo. Em momento algum, Jesus e os apóstolos, nem o cristianismo primitivo, promoveram um sistema eclesiástico que dominasse povos e exercesse poder sobre reis. Da mesma forma que o conceito de "país cristão" é um mito, pois a fé cristã reside no indivíduo, e não no Estado. A Igreja não é um reino deste mundo, e seu líder espiritual tampouco o é. A confusão em torno desta questão persiste hoje devido à interpretação incorreta ou à ignorância dos ensinamentos de Jesus Cristo.

Devido à associação de ideais religiosos com a esfera política, visando transformar a Igreja em um poder secular, foram legitimados equívocos como as Cruzadas e suas guerras, além da exploração de novos territórios impulsionada pela expansão do cristianismo, com o propósito de converter, muitas vezes à força, povos de diferentes nações e crenças. Assim, o método

empregado para alcançar tais objetivos foi erroneamente justificado, pois diverge dos ensinamentos de Jesus Cristo. Consequentemente, uma forma distorcida e deturpada de cristianismo gerou, ao longo de séculos, consequências desastrosas, permitindo que os opositores da fé cristã utilizassem os atos praticados por seguidores de um evangelho equivocado como argumento para descreditar e rejeitar o cristianismo bíblico como verdade divina. Ao utilizarem tais elementos para justificar sua incredulidade e atacar o cristianismo, os descrentes incorrem em uma armadilha. A disseminação de ideias falsas e a infiltração de figuras perniciosas entre os fiéis têm como objetivo expor falhas e fragilidades, fornecendo aos opositores da fé cristã instrumentos para a crítica. No entanto, qualquer pessoa que se dedique ao estudo dos Evangelhos e dos ensinamentos de Cristo no Novo Testamento perceberá que as ações atribuídas a Cristo, mas praticadas por indivíduos que se diziam seus seguidores, em verdade, divergiam de seus ensinamentos. Esses indivíduos usavam o nome de Jesus e do Evangelho para legitimar suas ações, operando de forma dissimulada e distorcendo a fé para justificar seus próprios atos. Assim, usamos um exemplo macro, levando em conta toda uma estrutura eclesiástica religiosa, onde não existia uma liberdade de religião, mas simplesmente um domínio de poder e de controle para tentar usufruir, assim, de influência, poder e privilégios dentro de um contexto eclesiástico dominante, é o caso do sacro santo império romano. Tendo em vista, tanto dentro desse contexto como fora desse contexto, vamos ver a justificativa para a matança de hereges, a condenação, a fogueira, a perseguição, a expulsão de judeus e todo tipo de intolerância, pois essas. As coisas jamais podem ser permitidas dentro de um sistema religioso cujo poder

eclesiástico esteja intimamente atrelado ao sistema político. Tem que existir um poder unilateral para que um sistema assim possa funcionar e possa permanecer por algum tempo Deixe-me repassar um fato para você. Acredite que hoje em dia é muito difícil você encontrar denominações, igrejas, que sejam realmente bíblicas. Digo isto levando em conta àqueles líderes que são responsáveis por estar à frente de um trabalho cujo empreendimento não seja contaminado pelo pragmatismo, o uso de novidades psicologicamente atrativas, mecanismos e truques de alienação, dificilmente se encontra hoje em dia lideres comprometidos em ensinar as Escrituras confiando ao Espírito santo os resultados por pregar o Evangelho corretamente.

Simplesmente abrir as sagradas escrituras para pregar de forma expositiva, temática ou textual, levando em conta sempre o aprendizado do ouvinte, levando a ter uma comunicação real com os ensinamentos da nova aliança é algo muito raro em nossos dias, mesmo entre os fundamentalistas já encontrei quem evitava pregar acerca de doutrinas importantes e fundamentais motivados por não ofenderem o ouvinte. Ora, quando alguém se presta ao temor de ofender pessoas por causa dos ensinos bíblicos essenciais já não presta mais para pregar aquilo que é verdadeiro. Realmente isso é muito difícil. Difícil, e a maior parte das pessoas que se dizem cristãs, que se autodenominam cristãs, não têm também interesse por isso, ouvir as verdades bíblicas falsos convertidos não se interessam por igrejas bíblicas, nem estão interessados em ter um conhecimento teológico sólido, que seja pautado pela sã-doutrina e uma rigidez bíblica de modo que possam realmente vivenciar e experienciar o verdadeiro Evangelho, pois só dessa

forma realmente descobriremos aquela verdade que liberta, como Jesus Cristo disse, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. E o motivo pelo qual poucas igrejas são assim, poucos líderes são assim e poucas pessoas que se dizem cristãs buscam esse tipo de conhecimento, o conhecimento sólido das sagradas escrituras para que tenham uma solidez teológica. Firmar todas as suas convicções, é porque isso dá um custo muito grande e não é popular. As pessoas não estão interessadas em permanecer sentadas em um banco de uma igreja para durante 40, 50, uma hora, ou talvez até mesmo uma hora e meia, ficarem ouvindo a explicação versículo por versículo, ou então entrar em um tema nas escrituras e discorrer página pós-página, livro após livro, epístola após epístola, e receber ensinamento sólido. Isso não cativa as pessoas, com a exceção daqueles que são realmente regenerados. E isso não é de interesse a não ser daqueles que são cristãos líderes que estão realmente chamados para pregar a verdade e para pregar o Evangelho.

Considerando a importância de transmitir o conhecimento bíblico de maneira precisa e coerente, é fundamental priorizar o ensino da Escritura Sagrada sob uma perspectiva exegética e hermenêutica adequada, de forma expositiva. Essa abordagem, que se baseia na compreensão do contexto histórico-cultural e na interpretação cuidadosa dos textos, reflete a maneira como os apóstolos fundamentaram a teologia cristã primitiva. Observamos esse princípio, por exemplo, na pregação de Paulo em Bereia, onde os judeus, reconhecidos por sua honestidade, examinavam diligentemente as Escrituras para verificar se as palavras do apóstolo estavam em consonância com as profecias do Antigo Testamento que prediziam a vinda do Messias. É necessário que se afirme a verdade de que um falso profeta

permanece ou cai em uma congregação de acordo com o conhecimento e discernimento do rebanho. Contudo, lamentavelmente, em muitas igrejas, denominações e seitas contemporâneas, o ensino bíblico correto, baseado em análise textual e expositiva, tem sido negligenciado. Em vez disso, observa-se a prevalência de abordagens temáticas e superficiais, ministradas por indivíduos sem formação teológica adequada, que frequentemente promovem interpretações místicas e desvinculadas dos ensinamentos bíblicos. Essa prática desvia os fiéis da compreensão genuína das Escrituras e os conduz a uma compreensão distorcida da fé cristã.

Considerando a importância de um ensino bíblico fiel, que se baseie em uma interpretação cuidadosa e consistente das Escrituras, conforme os princípios da hermenêutica e exegese, e que reflita o método expositivo empregado pelos apóstolos na construção da teologia cristã, observamos uma preocupante tendência. Essa tendência se distancia da prática original de ensino, evidenciada, por exemplo, na atitude dos judeus de Bereia, que examinavam as Escrituras para verificar a validade do ensino de Paulo, confirmando a profecia do Messias. Atualmente, diversas igrejas e grupos religiosos negligenciam o ensino bíblico correto, que envolve a análise textual, expositiva e sistemática de toda a Bíblia. Em vez disso, recorrem a abordagens subjetivas e místicas, frequentemente conduzidas por indivíduos sem formação teológica adequada, desviando os fiéis dos ensinamentos autênticos das Escrituras.

Considerando a importância de apresentar o ensino bíblico de maneira precisa e coerente, é fundamental focar na correta interpretação das Escrituras, utilizando métodos hermenêuticos adequados e uma abordagem expositiva. Essa prática, que

prioriza a análise cuidadosa dos textos e a compreensão do seu contexto histórico e cultural, espelha o método empregado pelos apóstolos na construção da teologia cristã primitiva. A exemplo disso, a atitude dos judeus de Bereia, que examinaram diligentemente as Escrituras para verificar a autenticidade da pregação de Paulo, demonstra a importância da base bíblica para a fé. (Atos 17:11) A pregação, portanto, deve ser fundamentada na análise cuidadosa dos textos bíblicos, buscando o significado original e a aplicação prática para os dias atuais. Entretanto, observa-se a proliferação de igrejas e grupos religiosos que negligenciam o ensino bíblico sistemático e expositivo. Em vez disso, privilegiam abordagens temáticas e superficiais, frequentemente conduzidas por indivíduos sem formação teológica adequada. Tais práticas podem desviar os fiéis dos ensinamentos bíblicos, levando-os a interpretações subjetivas e práticas não fundamentadas nas Escrituras. Atualmente, observa-se na sociedade uma crescente proliferação de instituições religiosas com foco em abordagens pragmáticas. Diversas estratégias são empregadas com o objetivo de captar recursos financeiros e consolidar a adesão de fiéis. Entre essas táticas, destacam-se o uso intensivo de recursos sonoros, a ênfase em manifestações emocionais e a promoção de experiências místicas. Adicionalmente, são difundidas novas revelações, nas quais indivíduos, especialmente líderes religiosos, se apresentam como portadores de mensagens especiais, supostamente provenientes de uma entidade superior. Estes líderes frequentemente reivindicam autoridade absoluta, justificando-a como resultado de uma comunicação direta e incontestável com a divindade.

Observa-se, ainda, um fenômeno em que indivíduos, influenciados por experiências místicas e relatos de visões, são incentivados a fundar novas igrejas e ministérios, assumindo a liderança religiosa. Contudo, a ênfase raramente recai sobre a pregação tradicional do evangelho, como a exposição detalhada das escrituras. O foco principal reside na atração de seguidores por meio da promessa de milagres e experiências sobrenaturais, explorando o fascínio pelo misticismo e pelo extraordinário. Tais abordagens exercem forte influência psicológica sobre os indivíduos, gerando expectativas e impactando suas vidas.

A passagem emprega clichês e elementos superficiais que impedem uma compreensão clara. Consequentemente, a mente é esvaziada, dificultando a recepção das verdades divinas. Em muitos casos, líderes pragmáticos e aqueles influenciados por uma espiritualidade deturpada promovem a falsa premissa de que a teologia é fria e que a pregação baseada exclusivamente na Bíblia não é considerada um culto sagrado ou espiritual. Essa atitude, que minimiza a importância da Palavra de Deus, é notadamente blasfema e não se originou na Reforma Protestante, que, pelo contrário, representou um retorno à Bíblia. A igreja moderna, especialmente em suas vertentes carismáticas, por outro lado, parece retornar ao paganismo, ao esoterismo e ao misticismo, aprofundando-se em um abismo místico desprovido do suporte das Escrituras.
Observa-se a proliferação de táticas e estratégias, semelhantes às utilizadas em cultos, com o intuito de manipulação. É possível identificar indivíduos que, ao fazer uso da palavra, buscam dominar a atenção da audiência, empregando diversas técnicas psicológicas e de persuasão para provocar comoção e emoção, muitas vezes distanciando-se da essência do Evangelho. Tais

discursos, baseados em manipulação, valem-se de artifícios como a imposição de gestos, a alegação de visões exclusivas e a exploração das emoções, com o objetivo de ludibriar os presentes através de mensagens desprovidas da mensagem central da fé, como o arrependimento e a mensagem da cruz. Observa-se, ainda, a incorporação de elementos de entretenimento e a transformação dos ambientes de culto, que em muitos casos se assemelham a casas de espetáculo, em detrimento de um ambiente propício à reflexão espiritual.

Em contraste, propõe-se um modelo de culto baseado na razão, onde a pregação seja clara e compreensível, e a mensagem seja recebida de forma consciente. A presente realidade tem gerado dificuldades, com a disseminação de falsas práticas cristãs, resultando em impactos negativos para o cristianismo bíblico. O surgimento de escândalos e aberrações teológicas, impulsionados por esse "evangelho" deturpado, tem sido utilizado por opositores como justificativa para atacar a fé cristã. Com efeito, impende reconhecer que a pregação de um evangelho distorcido tende a suprimir a solidez teológica, promovendo um misticismo superficial, no qual a formação individual se baseia primordialmente em experiências emocionais subjetivas. A título de ilustração, observamos indivíduos que, ao ascenderem ao púlpito, proferem orações em tom excessivamente elevado ou anunciam revelações pretensamente celestiais, apresentando-se como portadores de uma mensagem ou missão especial. Tais figuras simulam uma intimidade peculiar com Jesus, manifestando experiências que seriam mais apropriadamente qualificadas como espiritualistas do que verdadeiramente espirituais. Esta abordagem tem caracterizado a formação espiritual na preponderância dos

movimentos carismáticos contemporâneos. Estas igrejas, em sua proliferação, somam-se a outras que abraçaram teologias espúrias, as quais divergem substancialmente das características essenciais do verdadeiro Evangelho. Nelas, introduz-se o pragmatismo, o materialismo e a mercantilização da fé, juntamente com elementos da psicologia, do ocultismo, da metafísica e de filosofias místicas, tudo com o intuito de evidenciar manifestações sobrenaturais frequentemente imputadas ao Espírito Santo. Este cenário tem moldado uma faceta significativa da igreja contemporânea, que, contudo, carece de genuína piedade.

Temos sido testemunhas oculares de inúmeros indivíduos que frequentam essas congregações de perfil pós-moderno, cuja teologia se afasta radicalmente dos preceitos do Novo Testamento. O comportamento desses indivíduos, notadamente, não reflete um impacto social significativo; não se observa neles uma transformação moral genuína nem uma propensão para uma vida de piedade profunda.
Recentemente, tive contato com um casal vinculado a uma dessas igrejas; o esposo, embora se professasse evangélico, não hesitava em proferir gracejos de cunho obsceno perante os presentes. É esse o perfil de pessoas que assiduamente comparecem a essas igrejas modernas, onde o culto se caracteriza por entretenimento e pregações superficiais, desprovidas de profundidade bíblica.

Muitos desses indivíduos, ao longo de suas vidas, jamais terão a oportunidade de ouvir um sermão expositivo que aborde livros como Efésios ou Romanos, versículo por versículo. Pelo contrário, serão expostos unicamente a mensagens de autoestima e inseridos em um ambiente de diversão, sendo

iludidos com a crença de que estão apreendendo o Evangelho e alcançando a salvação. Em outras palavras, crenças rasas não geram cristãos genuínos, e a pregação de um evangelho deturpado não produz verdadeiros seguidores de Cristo. Consequentemente, a vasta parcela da sociedade que se autodenomina cristã, frequentemente, não exerce um impacto transformador na sociedade. Pelo contrário, a superficialidade religiosa tende a promover escândalos e desvios morais graves. O mundo, portanto, está repleto de exemplos de líderes despreparados que se envolvem em diversas formas de corrupção. Este é um retrato do cristianismo contemporâneo, caracterizado pela presença do joio. Essa deformação espiritual, presente no seio da igreja, foi profetizada por Jesus e pelos apóstolos, e todo cristão autêntico deve reconhecer essa realidade. Contudo, tal fenômeno tem se intensificado nos tempos recentes. Embora muitos cristãos piedosos tenham alertado sobre essa situação, seus avisos têm produzido um efeito muito negativo. Tão negativo que, em um futuro próximo, servirá como justificativa para a perseguição ao cristianismo. É notório que, quando determinadas correntes filosóficas, como o pragmatismo, se introduzem em uma igreja ou em sua liderança, o caminho para a corrupção moral, a flexibilização dos princípios éticos e a abertura a filosofias consideradas nocivas, como o maquiavelismo, torna-se inevitável. Consequentemente, grande parte da cristandade, senão a maioria, parece sujeita a essa influência pragmática, em razão da postura de seus líderes em relação à verdade. Isso não implica a ausência de um remanescente fiel. É a esse grupo que devemos direcionar nossa atenção, reconhecendo sua presença interna. Uma igreja genuína, comprometida com a fé, dificilmente decepcionará seus membros com Cristo, mas sim com a deturpação do Evangelho,

caso a verdade não seja integralmente pregada. A decepção com a verdade pode ser experimentada por aqueles que ainda não foram convertidos. O ser humano em sua condição natural pode não desejar ouvir a verdade. Contudo, o indivíduo regenerado, renascido espiritualmente, anseia pela verdade, busca aprofundar seu conhecimento do Evangelho e das Escrituras. Diante disso, qual seria a conclusão? Um número expressivo de pessoas adere a essa vertente do cristianismo, apesar da crescente evidência de corrupção, falsas doutrinas e profecias, muitas vezes com sua participação. Ao se desiludirem com a liderança, ou ao perceberem, mesmo que de forma intuitiva, o pragmatismo, a desonestidade e a manipulação presentes nos cultos e programas religiosos pós-modernos, essas pessoas se afastam. Frequentemente, essa saída acarreta sofrimento emocional e psicológico.

Desiludidas com o sistema, algumas chegam à conclusão de que todo o cristianismo partilha da mesma natureza espiritual. Essa falta de discernimento leva à relativização e generalização, constituindo uma tendência marcante em nossa época. A crença de que todas as igrejas evangélicas e seus líderes são iguais, manipuladores e pragmáticos, é comum. Contudo, é importante ressaltar que existem diversos movimentos, igrejas e líderes que se pautam pela honestidade e pela fidelidade aos princípios do Novo Testamento, demonstrando genuína dedicação e integridade. A consideração central reside na mensagem do Evangelho, a Nova Aliança, os ensinamentos de Cristo e dos apóstolos. Essa mensagem, primordialmente, nos conduz a uma vida de integridade, consequência da regeneração espiritual. Tal aspecto é explicitamente apresentado nas Escrituras Sagradas, especialmente no Novo Testamento. Embora o cristão, sujeito a

imperfeições e suscetível a erros, não deve persistir na iniquidade ou na prática habitual do pecado. O exemplo dos apóstolos demonstra que a transformação espiritual é um processo contínuo. Eram homens de paz, como evidenciado nas vidas de Estevão e Tiago, e na Igreja Primitiva de modo geral. A mensagem do Evangelho se manifestava em suas vidas, de modo que a integridade não era meramente um resultado da regeneração, mas se refletia em uma vida espiritual piedosa e devota, impactando a sociedade ao seu redor.

O cristianismo do Novo Testamento é, acima de tudo, a manifestação de homens regenerados, imbuídos de profunda piedade. Essa característica permanece a marca do cristão genuíno em todas as épocas, inclusive na contemporaneidade. Concluímos, portanto, que, quando um indivíduo se envolve com práticas controversas que divergem dos ensinamentos apostólicos e do Novo Testamento, e que não manifestam as características de caráter, piedade e devoção observadas nos cristãos e santos descritos no Novo Testamento, evidencia-se uma distinção fundamental. O cristianismo autêntico e bíblico promove a libertação, e não a alienação. Como ensinou Jesus, "conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". (João 8:32) O leitor, ou qualquer pessoa que entre em contato com este material e com este estudo, não deve se sentir desiludido com a cristandade ou com a maioria dos movimentos que se autodenominam evangélicos ou cristãos, mas que se desviam do Novo Testamento. Jamais se deve permitir o desencanto, a alienação, o engano ou a manipulação, pois o cristianismo genuíno e espiritual não recorre a tais práticas. Ele é um movimento de libertação espiritual, a verdade revelada por

Deus.

Dessa forma, o homem de Deus, dotado de discernimento e compreensão, deve buscar unir-se a um grupo de cristãos que demonstrem seriedade e compromisso com os ensinamentos de Jesus e dos apóstolos.

"Uma multidão de espíritos dirigentes, propagandistas, de apóstolos desenvolvem uma atividade ardente em favor de um simulacro de verdade no qual eles mesmos não acreditam. Alguns que são os melhores, não sabem se acreditam" (A. D. Sertilanges)

Contatos com o autor:

claviojj@gmail.com

(48) 999616582

Uma obra profunda sobre um tema controvertido entenda a razão da proibição severa das Escrituras sobre a prática da idolatria. Peça gratuitamente seu exemplar (PDF ou EPUB)

claviojj@gmail.com

(48)999616582